



Dietary protein intake and asthma in US children and adolescents: a cross-sectional analysis of NHANES data

Li L, Tian P, Teng Y, Wang R, Zhang M, Ma Q.

J Pediatr (Rio J). 2026;102(1):101495. DOI: 10.1016/j.jpmed.2025.101495

Comentado por: Prof. Dr. Fábio Chigres Kuschnir

Professor Associado, Departamento de Pediatria, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

O papel da alimentação na gênese e no controle das doenças alérgicas tem despertado interesse crescente, especialmente no contexto das mudanças contemporâneas nos padrões dietéticos. Neste estudo, os autores investigam de forma inovadora a associação entre a ingestão total de proteínas na dieta e a prevalência de asma em crianças e adolescentes norte-americanos, utilizando dados representativos do National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES). Com amostra robusta de 4.825 participantes, o estudo adota delineamento transversal e emprega modelos de regressão multivariada cuidadosamente ajustados para potenciais fatores de confusão demográficos, socioeconômicos, clínicos e nutricionais. Os resultados demonstram associação positiva e dose-dependente entre maior consumo proteico e maior prevalência de asma, achado que se manteve consistente mesmo após ajustes extensos. Ao trazer os macronutrientes, em especial as proteínas, para o centro da discussão, o trabalho amplia o foco tradicionalmente restrito aos micronutrientes e contribui de forma relevante para a geração de novas hipóteses fisiopatológicas, apoiado por análises estatísticas robustas, incluindo *restricted cubic splines*, que permitem identificar e representar possíveis relações não lineares entre a ingestão proteica e a prevalência de asma ao longo de diferentes níveis de exposição. Entretanto, alguns aspectos merecem consideração na interpretação dos achados. A análise baseia-se na ingestão total de proteínas, sem distinção entre fontes animais e vegetais, cuja composição nutricional e potenciais efeitos metabólicos e inflamatórios podem ser substancialmente distintos. Além disso, os padrões alimentares e contextos socioeconômicos dos Estados Unidos diferem daqueles observados em países como o Brasil, onde há ampla variabilidade regional e cultural na ingestão proteica total e no predomínio das fontes alimentares. Embora os autores tenham adotado rigor metodológico ao ajustar variáveis sociodemográficas e nutricionais relevantes, tais diferenças estruturais reforçam a necessidade de cautela na extrapolação dos resultados para outras populações. Dessa forma, o estudo constitui uma contribuição relevante para a interface entre nutrição e asma pediátrica, com implicações para pesquisa, saúde pública e a prática clínica. Seus achados devem ser interpretados como geradores de hipóteses, incentivando futuros estudos longitudinais que aprofundem os mecanismos envolvidos e considerem não apenas a quantidade, mas também a qualidade e a origem das proteínas na dieta.

Para mais informações, leia o [artigo na íntegra](#). Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)